

A PAGINA

ASSIGNATURAS

SEMESTRE.....	5\$000
TRIMESTRE.....	2\$500
NUMERO AVULSO.....	\$200

ESCRITORIO E REDACÇÃO
RUA ALTINO CORREIA N. 37

ANNO

Florianopolis, 12 de Agosto de 1900

N. 20

STELLARIO

I

Tenho amado formosas de Allemanha,
bellas de França, orientaes sequiosas.
Finas graças de Italia, olhos de Hespanha,
louras inglezas, russas mysteriosas.

Tenho a todas beijado, uma por uma
bebendo o amor em labio principesco.
...mas, como tu—nenhuma!
...de labio rubro, sempre rubro e fresco.

II

Outro que empunhe a tiorba, a avena, a lyra
a uns olhos negros... ou de verde-mar.
Cantem outros a limpida saphira
de finas damas de celeste olhar.

Teos olhos têm nuanças e mysterios:
por isso mesmo—raros, muito raros!
...e tanto mais funereos
teos grandes olhos, nitidos e claros...

III

Estrellas cantam. Võem na platéa
limpidas notas, vozes de crystal.
A multidão festeja a bella estréa.
..E sempre o tedio dentro em mim, lethal!

Só tua voz, magnetico thesouro
de accordes ouço, a vida despertando.
...como se um belga de ouro
no coração pousasse, clarinando;

IV

Brilham na carnadura de teos seios
custosas joias de um lavor tamanho!..
E sobre teo cabelo em finos veios
diademas ardem com fulgor extranho.

Vivas rutilam pela cutis linda
ardentias de joias e desejos...
...e muito mais ainda
arde em teo collo o meo collar de beijos.

V

Trajando guapa, vestes de cyclista,
corres estrada fóra em bicycleta.
Outras vezes curvelinhando a pista
vôas—fugaz e leve borboleta.

Meos olhos sentem extases de zelo
se por mim passas, gyros pedalando.
...assim como um novello.
de mysterios que fossem me enleiendo...

VI

Muitos aspiram gloria immorredoura;
outros, riquezas; outros, mais que a vida
a morte aspiram, como se ella fóra
a chamma astral de uma illusão perdida.

Nunca eu vise attingir a setestrellos;
que a vida é amarga e ao mesmo tempo doce...

—Ah, SE PERENNE FOSSE

O VINHO DO TEO LABIO! O OURO DOS TEOS CABELLOS!...

Domingos Nascimento

CANÇÃO

C...

Nas negras ondas dos teos cabellos,
 Ai, quem me déra poder vogar!
 Como estaria livre dos zelos,
 Vendo que as brizas vão-nos beijar,
 Si em vez dos Sylphos fosse eu vogar
 Nas negras ondas dos teos cabellos

Batel estranho n'ellas boiando,
 Ao leme um Sonho pilotaria.
 De amor uns Beijos dôces remando;
 Como eu contente fluctuar veria
 Batel estranho n'ellas boiando,
 Que ao leme um Sonho pilotaria!

E quando as vagas se encapellassem,
 Formando uns crespos de sevilhana,
 Felizes d'elles si naufragassem,
 Meos Beijos todos na lucta insana,
 Quando essas vagas se encapellassem,
 Formando uns crespos de sevilhana.

Que assim perdidos, talvez na lucta
 Fossem lançados n'um mar de rosas,
 Onde a alguns d'elles surgisse a gruta
 De tuas orelhas, conchas formosas,
 E assim perdidos, talvez na lucta
 Fossem lançados p'ra um mar de rosas.

Talvez que ainda fossem jogados,
 Qual leve arminho, nas faces tuas,
 Donde avistassem, pharoes amados,
 Teos doces olhos, como umas luas,
 E a um porto amado fossem jogados,
 Qual leve arminho, nas faces tuas.

Nas negras ondas dos teos cabellos,
 Ai, quem me déra poder vogar!
 Como estaria livre dos zelos,
 Vendo que as brizas vam-nos beijar,
 Si em vez dos Sylphos fosse eu vogar
 Nas negras ondas dos teos cabellos.

GONÇALVES FERRO

NÓS

Dario Vell. zo, o impeccavel e sumptuoso creador de *Althair* e *Alma Penitente*, o magnifico architecto do *Templo Maçonico*, Hiram da Esthesia e Sonhador da *Esphyngue*, vem de saudar *A Pagina*, recebendo-a magestosamente no umbral luminoso do seo mais antigo templo de Arte—essa gloriosa «Revista do Club Coritibano», da qual é digno redactor, ha 11 annos.

Num requinte de fraternidade, Dario entalhou duas arcadas, cada qual mais caprichosa e rica:—linhas finissimas que se cruzam e se arqueiam; curvas delicadas que se combinam magnificientemente, n'uma fartura de tons, rarissima e nobre, generosa e amiga.

No alto da primeira, o brilhante artista ergueo em relevo de crystal o nome d'*A Pagina* e collocou esta inscripção:

«De Florianopolis nos tem vindo, com regularidade a que temos correspondido, a *Pagina*, édredon de Arte, da immaculada alvura de Sonhos scandinavos, apainelados em feéricas auroras boreaes... Ha no aço rutilo de suas columnas finas gravuras abertas por Domingos Nascimento, Oscar Rosas, Teixeira Raposo, Santos Lostada, Gonçalves Ferro... Em se os lendo, aspira-se o capitoso perfume das *Flores do Mal*, conservadas, por vezes, em preciosas jarras transparentes miniaturadas a Gonçalves Crespo; outras, ecclionadas numa fartura de seivas e de coloridos, em paisagens senegalescas, ardentes e illuminadas, a Zola; outras, trazidas das albufeiras do Nilo, com cerimoniaes ritualescos, num mysticismo de prece, entre nympheas de corolla azul e esmeraldinas palmas estendidas numa vibraçào occulta...

Salve!»

Em outra arcada, ainda no alto, circumdada de goivos e violetas elle collocou o nome do nosso companheiro *Domingos Nascimento*, burilando este psalmo, chave de symbolo de uma reminiscencia:

«Foi-se para longe, entre alas de saudades e um longo fluctuar de lenços brancos, azas niveas da Despedida...

Foi-se! Era como se se partisse um elo d'aquella cadêa de Sonhos, em rumo para o Ideal Superno!...

A Ausencia descia reps negros sobre nossos olhos, e a imagem do Artista se esfuminhava ao longe, no Oceano...

Passaram annos! Dir-se-hia, era quebrado o fio astral que o prendia á nossa recordação amiga!...

Mas, não! ELLA existia sempre,—a linha esoterica,—approximando-nos o camarada, vibrando o septicordium de saphyra de sua inspiração deliciosa. ELLA nos trouxe o *Stellario*, que publicamos hoje,—*Stellario* do amor e da saudade,—gardenia! ecclosionada nas mesquitas silenciosas da Magoa, flor mystica, elevada como uma hostia ante os altares de opala de uma deusa invisivel...

Deliciosa Flor, maravilhosa Deusa!

Estes versos a que Dario Vellozo se refere, brilham hoje n'A *Pagina*, como uma homenagem ao *Club Coritibano*, decano entre as revistas de Arte do Paraná.

E ao fino espirito de Dario,—o nosso enlevo e a nossa gratidão.

PAGINA INTIMA

(Do «Breviario do Amor»)

Concha de opálas, oh delicado e sedoso fructo que sois a bocca de minha amada, como eu vos adoro na idolatria de meo ascetismo!

Certamente que por vós nunca se coaram senão palavras crystalinas como a virtude e brancas como a innocencia.

Na limpidez e dulçor de vossa expressão eu vejo como que entreaberta a porta de um céu.

Atravéz da purpura com que vos aureoreaes, offusca-me ainda todo um stellario de perolas, todo um rosario de sirios que velaes discretamente, pyxide sacrosanta que vós sois.

Cherubins do Além, vinde, vinde, baixae um pouco sobre a colmeia humana e vinde córar de vergonha ante a derrota em que ficareis, vindo a bocca mais bella e perfeita que sahio do cinzel de Allah!

Escaphandristas ousados, pescadores hellenos, vêde os seos diamantinos dentes e dizei-me depois si não vos illudieis aventurando pelas cavernas oceanicas em busca de perolas, quando as mais raras e as mais preciosas estão certamente na bocca de minha amada!

Zephyros brandos, saturados de balsaminas, de bogaris e de jasmins, dizei-me si não invejaes o seo halito, mais doce e perfumado que o das rosas!

Manhãs ridentes e alvoradas sanguineas de Setembro, confessae que jamais vos pudestes ornar com esse tom que só tem os seos labios.

Colibrys doirados, phalenas irjsadas, flores do espaço, onde encontrastes flôr mais rubra, mais mimosa e trescalante?

Concha de opálas, oh delicado e sedoso fructo que sois a bocca de minha amada, como eu vos adoro na idolatria de meo ascetismo!

Stellario de perolas, constellação augusta de sirios, eu vos acclamo pelo unicolorio vibrante de meo coração!...

VEIGA JUNIOR

IDYLLIO

*Mãos dadas, rindo, pela estrada umbrosa
Do bosque, vem o campezino par.
Descamba o dia, a côma de ouro e rosa
Levando esparsa como incendio no ar.*

*Doce frescura tonica e cheirosa
Transpira o campo. Em trillos, a folgar,
O passaredo pelas frondes gosa.
Vêm pela estrada os noivos de vagar...*

*Sob as arcadas, em festões abraça
No fêto a orchidea e no festim das côres,
De sons, de aromas, elevando a taça*

*Da seiva, bebem ao sponsal das flôres.
E o par feliz aconchegado passa
E um beijo cede aos juvenis amores.*

CANDIDA FORTES

A MULHER

Procure o homem, como o mais ouzado dos seres terrestres, desvendar os segredos da natureza, que não encontrará a verdadeira definição para explicar o que se passa em si. Não se pode negar que este ser unico penetra atravez as camadas athmosphericas e vai, muitas vezes, calcular a orbita de um planeta, determinar a sua trajectoria e as leis que presidem a todos os corpos que existem nos mundos.

Por essas noites formosissimas, em que o globo da lua fluctua no espaço e que o mar dilacera as entranhas de encontro aos arrecifes, vemos o homem, nauta destemido, rasgar o seiodos oceanos com a quilha dos navios e impavido afrontar todos os perigos; nessas horas terriveis em que a Patria é ameaçada, o vemos sublime affrontando a morte; mas apesar de tanto heroismo e de tanto valor mental, physico e intellectual, deixa-se vencer por este ser infinitamente grande que chamamss Mulher, por este ser unico, que em si condensa a luz das estrellas e resume tudo o que ha de grande e sublime.

Como explicar semelhante phenomeno?

O homem que penetra no invisivel e explica nitidamente as leis geraes que presidem a machina do universo, deixa-se vencer por esta corrente magnetica que chama-se Amor e que emana do coração de um ser privilegiado que chamamos Mulher.

Eis porque a Mulher é o principal factor do progresso das nações, eis porque a Mulher é grande, e toda esta grandeza provem de ser Ella o vaso sublime, onde depositou Deus o Amor.

O homem, sendo tão grande e tão forte, é mui pequeno e fraco, em confronto com este ser angelical, que em si encerra tudo o que ha de grande e sublime—a Mulher.

TOBIAS COELHO

TRAÇOS A LAPIS

XIV

Quem ha por ahi da bôa roda que não o conheça, sempre amavel, in-
nuante e solícito em prodigalizar atenções a todos? Quem ha que não
lembre de tel-o visto, antes de ser eleito, carregado de telegrammas,
rtas pelos bolços, sobraçando uma maçagada de papeis e jornaes de todas
procedencias?

Pois eu me lembro bem e digo mesmo que jamais o esqueço, princi-
almente por causa de seos característicos principaes:—andar miúdo e apres-
do de Dona esquiva ou... de corrector, si quizerem, e o seo *savoir-
ire* nas astucias da Ex^{ma}. D. Politica.

Aprecio immensamente o seo *shake-hands* de gentleman, quando elle,
mando com o braço direito um angulo agudo segundo um plano hori-
zontal, imprime a mão de quem o cumprimenta uns movimentos rapidos e
muscos, assim a ingleza.

Muito bem... muito bem... é a sua phrase preferida sempre que es-
ta algum consultante ou pretendente. E lá se vae a sua mão direita, de
dedos prolongados e finos, acariciar o appendice nazal. *Ora... ora... isto
muito simples... oh.. oooooh... Fique certo que não me esquecerei;
irá o meo primeiro cuidado na Camara.*

—As suas theorias são bem praticas, e de sua exequibilidade ahi está
prova na sua eleição tão disputada e agourada pelos tímidos.

Gosto de ouvil-o recommendar:—*não parar; não desanimar; não re-
ceder.*

Catholico de quatro costados, embora ainda não tenha querido ser *Im-
berador do Divino.*

Questão de modestia, com certeza... E' tão bella essa virtude, e depois
não será por isso que perigarão os seos fóros de intransigencia religiosa.

Em uma occasião em que o Tobias e o Ferro tratavam de chamal-o
para os seos arraiaes philosophicos, ouvi-lhe esta phrase, que bem define
a sua firmesa e nacionalismo religioso: *Si eu já não fosse um catholico
ENRAGÉ, seria-o agora com certesa, por patriotismo, depois que tive a hon-
ra inestimavel de fallar a sua Revd^{ma}. o Sr. Arcebispo Arco Verde.*

E que ninguem tente demovel-o de suas ideias neste assumpto, por-
que elle encerra-se em seo reducto, onde acastella se inexpugnável.

Entretanto não sei porque nunca veste uma opa nem empunha uma
tocha nas procissões.

Coisas... que só sabem os sabios da Escriptura.

—Ao Manéca para informar.

FABER JUNIOR

DIVERSÕES

COMPANHIA PERY

Foi, como haviamos predicto, um verdadeiro successo a representação
da *Aquatica*, pantomima que pela sua decoração esplendida e lances hil-
lariantes, se afasta completamente dessas pachuchadas sedijas e desgraçio-
sas com as quaes os circos de cavallinhos costumam dar remate ás suas
funções.

Successo de representação, e de bilheteria; pois apezar da humidade
proveniente dos temporaes da vespera, o circo encheo-se á cunha; e apezar
do meio não comportar os apparatus da montagem, aliás custosos, que
esse trabalho exige, todas as scenas produziram excellente effeito e as di-
versas mutações foram executadas com bastante presteza e perfeição.

A *Aquatica* está destinada a levar ao circo muitas enchentes mais.

Para hoje novas sorpresas.

NOTAS

Alarico Ribeiro, dos melhores da moderna geração rio-grandense, acaba
de fazer uma tentativa bastante arriscada, e ao mesmo tempo nobre e pa-
triotica.

E' o caso que o talentoso jornalista e brilhante poeta iniciou a publi-
cação do *Jornal do Estado*, em Porto-Alegre, hebdomadario de grande for-
mato, enriquecido com photo-gravuras magnificas e abrilhantado por uma
collaboração riquissima.

E' no seo genero a primeira folha que se publica no Brazil.

O trabalho artistico honraria qualquer officina do estrangeiro, tal a per-
feição e nitidez das illustrações.

Tudo nessa nova folha é alegre e perfeito, até o proprio material typog-
raphico é applicado com uma certa graça especial.

Os amadores de photographia mandam-lhe magnificas chapas de pai-
sagens, monumentos, assumptos do dia etc, e a *Livraria do Globo*, que
é a casa editora do excellente jornal, prepara as photo-gravuras com uma
perfeição já rara em o nosso meio artistico.

Assumptos de toda a sorte são ali tratados com a maior proficiencia:
caça, cyclismo, diversões hippicas, regatas, tiro ao alvo, viação, commer-
cio, industria, lavoura, resenha dos municipios, emfim, tudo quanto póde
aproveitar a causa publica e recommendar o adiantamento de um Estado,
naquelle bello e importante jornal se encontra.

O *Jornal do Estado* ou está destinado a viver apenas 3 ou 4 numeros,
ou então a fazer uma carreira brilhantissima por longos annos,—o que nos
parece mais rasoavel, attenta a sua feitura agradavel, e ao importante pa-
pel que se propõe representar na imprensa rio-grandense.

Um bravo pois ao Alarico Ribeiro, mais ao *Gavarni*.

LEO-LINO